



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LARISSA LYNDA DA SILVA SANTOS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO  
PROGRAMA “ESCOLINHAS DO DEF”: O CASO DA NATAÇÃO**

**CAMPINA GRANDE – PB  
AGOSTO / 2014**

**LARISSA LYNDA DA SILVA SANTOS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS  
NO PROGRAMA “ESCOLINHAS DO DEF”: O CASO DA NATAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>o</sup> Ms. Jeimison de Araújo Macieira

CAMPINA GRANDE – PB  
AGOSTO/ 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237r Santos, Larissa Lynda da Silva.

Relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas no programa "ESCOLINHAS DO DEF" [manuscrito] : o caso da natação / Larissa Lynda da Silva Santos. - 2014.

28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Jeimison Macieira, Departamento de Educação Física".

1. Aula de natação. 2. Escolinha de natação. 3. Estágio. I.  
Título.

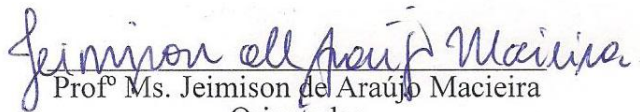
21. ed. CDD 797.21

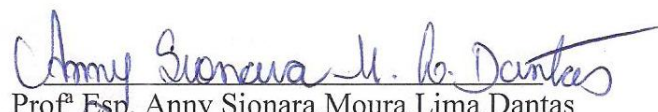
LARISSA LYNDA DA SILVA SANTOS

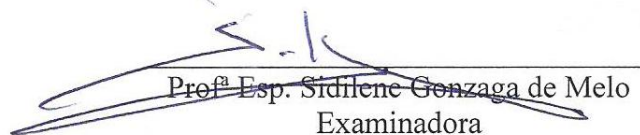
**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO  
PROGRAMA “ESCOLINHAS DO DEF”: O CASO DA NATAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 27/08/2014.

  
Prof<sup>o</sup> Ms. Jeimison de Araújo Macieira  
Orientador

  
Prof<sup>a</sup> Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas  
Examinadora

  
Prof<sup>a</sup> Esp. Sidilene Gonzaga de Melo  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por toda força, perseverança e fé dados a mim no decorrer de todos esses anos, um caminho que não foi trilhado tão facilmente, mas conquistado dia a dia. À Ti Senhor, toda honra e toda glória.

Agradeço a minha família, minha mãe Fátima por todo apoio e incentivo, por ter patrocinado minha educação da melhor forma possível. Aos meus irmãos Everton e Lívia por estarem sempre presentes na minha vida. Vocês são parte essencial na formação do meu caráter.

À luz da minha vida, razão do meu viver e companheira de curso, minha filha Lynda Maria, cada dia era uma batalha que vencíamos juntas, minha fonte de força e amor.

Ao irmão que Deus me deu, meu companheiro, incentivador, protetor, gerador de ideias, Eduardo Aguiar, obrigada por me ajudar até quando não preciso.

Aos companheiros e amigos de curso que sempre me ajudaram seja com Lynda Maria ou com alguma questão acadêmica.

Por ultimo e não menos importante, gostaria de agradecer ao grande professor Mestre Jeimison Macieira, por todo o ensinamento no decorrer desses anos, dentro e fora de sala de aula, exemplo de educador a ser seguido. Muito obrigada por toda paciência e auxílio na elaboração deste trabalho e pela amizade consolidada.

## **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso constitui-se em um relato de experiência com abordagem qualitativa. Teve como objetivo: relatar as aulas de natação ocorridas no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus de Campina Grande, dentro do Programa “Escolinhas do DEF”. A realização deste trabalho tem como justificativa a necessidade de descrever as experiências vivenciadas no campo de estágio apontando as adversidades e dificuldades encontradas durante as aulas. Como procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do relato foi escolhida a abordagem qualitativa para descrever as aulas de natação dentro do programa. O Programa “Escolinhas do DEF” é muito importante não só para a Universidade Estadual da Paraíba, como também, para o Departamento de Educação Física, atende cerca de 500 pessoas, entre crianças e adolescentes além de seus familiares. As aulas descritas nesse relato de experiência ocorreram de Março a Junho do ano de 2012. Nosso intuito com o presente relato é apresentar o referido programa e sua importância para os estudantes de Educação Física. Ademais, descrever a relevância de vivenciar uma experiência enriquecedora para o currículo e a vida de cada um que se dispõe a ser estagiário de cada uma das modalidades, em especial, da natação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças. Escolinhas do DEF. Natação.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
	2.1 Apontamentos sobre as bases teóricas para o relato.....	8
3	O PROJETO.....	10
4	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	12
	4.1 Características do Estudo.....	12
	4.2 Dados do estudo.....	12
	4.3 Instrumento de análise .....	12
5	RETALATANDO A PRÁTICA.....	12
6	REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROJETO.....	16
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
	REFERÊNCIAS.....	20
	ANEXO A – Plano de curso.....	21
	ANEXO B – Cronogramas das aulas.....	24

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi definido a partir da vivência como bolsita do Projeto Laboratório Pedagógico: Saúde Esporte e Lazer, mais conhecido como “Escolinhas do DEF”, do curso em Licenciatura Plena em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, durante o ano de 2012. Sabendo que programas sociais que beneficiam a população carente vêm tendo um crescimento bastante significativo nos últimos anos, o projeto se torna uma ótima experiência a fim de se conhecer o que pode ser encontrado por nós – futuros egressos – no mundo do trabalho.

O curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba foi criado em 26 de maio de 1978, sendo reconhecido pelo MEC com portaria N.º 436/84, apenas em 25 de outubro de 1984. O departamento está localizado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, no bairro de bodocongó em Campina Grande. Atualmente, departamento possui vários projetos além do Programa Escolinhas do DEF que atendem a população, a exemplo pode-se citar os projetos: “cultura corporal em auxílio à saúde”, “viva a velhice com plenitude” e “universidade em dança”.

O programa surgiu há 12 anos, com intuito de beneficiar as crianças que ficavam desocupadas pelos campi do CCBS, promovendo a integração dessas crianças com o mundo do esporte, melhorando a qualidade de vida. No decorrer dos anos o programa cresceu e dados do Relatório do Programa do ano de 2012, mostraram que mais de 500 pessoas, entre crianças, adolescente e seus familiares foram atendidos. Além dos benefícios perante a sociedade e à vida das crianças, o programa também estimula os estudantes do curso de Educação física da UEPB, futuros professores da área, na busca, não só pelo conhecimento em um determinado esporte, como também a atuar com um público diferenciado que são as pessoas carentes oriundas de áreas de risco.

Diante da importância que o programa tem para a comunidade como um instrumento de educação não formal, como forma de dar assistência para todos aqueles que fazem parte do programa, e a modalidade esportiva da natação, como sendo uma das mais procuradas dentro do programa, este relato tem como objetivo descrever as intervenções feitas pelos estagiários, relatando as dificuldades encontradas e, também, a necessidade de buscar sempre o conhecimento para lidar com as adversidades.

O relato foi dividido em três partes. A **primeira parte**, constituída pelo referencial teórico, tomado com base teórico-metodológica para o desenvolvimento do



estudo. Na **segunda parte**, será apresentado o relato do desenvolvimento das atividades realizadas no de 2012 (período 2012.1), no horário das 13:30 as 15:30h, com aulas sempre nas terças e quintas-feiras a tarde. Por ultimo, a **terceira parte** do relato apontará uma análise crítica sobre o trabalho realizado durante o trato pedagógico com os conhecimentos relacionados ao conteúdo esporte, em especial, a natação, além de servir como auxílio para futuros estagiários que por ventura possam encontrar as mesmas dificuldades ou semelhante àquelas encontradas no período destacado.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Apontamentos sobre as bases teóricas para o relato**

O *site* dos Direitos Humanos traz a tona os números da realidade de crianças e adolescentes de baixa renda no Brasil, com renda familiar *per capita* por mês inferior a ½ salário mínimo, muitas vivem em situação precária, cerca de 14 milhões deles tem seus direitos totalmente negados. Outras tantas vivem em áreas de risco que são áreas impróprias para habitação, seja por falta de saneamento básico, risco de desastres naturais, e até mesmo, riscos oriundos da violência causada pelo homem. Nesses lugares também não há assistência médica de qualidade, boas escolas (educação de um modo geral), não possuem boas moradias e, muitas vezes, falta inclusive alimentação. Essa é a realidade de muitas crianças carentes do nosso país.

Está no capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (2009, p. 34) que além das necessidades básicas toda criança e adolescente tem direito à educação, cultura, esporte e lazer. Assim como está assegurado no parágrafo 59 (p. 36) "os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e do lazer voltadas para a infância e a juventude".

Mas, o que acontece na prática é bem diferente do que está no estatuto, particularmente, em Campina Grande – PB, não existem muito espaços públicos destinados ao lazer nem a prática esportiva. Em decorrência disso, muitas crianças usam o tempo fora da escola para entrar de forma precoce no mundo adulto, seja através do trabalho, do envolvimento com as drogas e, até mesmo, no crime.

Numa tentativa de reverter a situação de várias crianças e adolescentes das áreas de risco, vários programas sociais vêm surgindo. Segundo Castel (1998) esses

programas têm políticas que seguem uma lógica de discriminação positiva, ou seja, procuram detectar e atender aos segmentos da população que necessitam de atenção especial, uma vez que precariamente integradas à sociedade.

Surge dessa maneira uma nova vertente da educação, a chamada educação não formal que é definida por Afonso (1989, p. 78) como sendo,

[...] o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas, enquanto que a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não-formal, embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém das escolares) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a sua finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita a não fixação de tempos e locais e a flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto.

O modelo da educação não formal depende da elaboração de propostas específicas que atendam as necessidades e particularidades do público-alvo, o que torna esse modelo bastante atraente para a área esportiva.

Simson (2001) observa que estas práticas educativas se fazem valer de diferentes linguagens, sejam estas de carácter verbal ou corporal, além de utilizar de diferentes áreas do conhecimento para elaboração de suas propostas.

O que acaba resultando em muitas entidades de cunho assistencialista, realizando trabalhos de carácter reformador, procurando “melhorar” o comportamento das crianças e adolescentes, visando entender e ajudar a origem de seus participantes, estimulando-os a criar valores, interesses e responsabilidades perante a sociedade, além de informar sobre direitos que por vezes são desconhecidos.

Assim, o esporte auxilia no crescimento do padrão cultural das crianças e adolescentes, incluindo e passando valores para os praticantes, nessa linha de pensamento Tubino (1992, p.18) denominou a prática esportiva como:

[...] a prática esportiva pode ser dividida em práticas de aprendizagem, de treino, de competição, de prática regular, de recreio e a tantas outras identificadas na abrangência das dimensões sociais do esporte, isto é, do esporte-educação, do esporte-participação e do esporte-performance.

As escolinhas de esportes se encaixam nessa concepção, a iniciação de crianças e adolescentes no esporte, em um ambiente fora da escola, onde serão passados valores no intuito de serem elevadores de padrão cultural, para melhorar de alguma forma a vida de quem pratica esporte.

Dentro de tudo que foi explanado, um programa/projeto de destaque desenvolvido na cidade de Campina Grande é o projeto intitulado "Escolinhas do DEF" que foi criado para atender as particularidades de crianças e adolescentes carentes que vivem em zona de risco nas mediações da Universidade Estadual da Paraíba.

### 3. O PROJETO

O projeto de extensão Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer, conhecido popularmente como “Escolinhas do DEF”, foi criado no ano 2000, idealizado pelas professoras Sidilene Gonzaga de Melo e Anny Sionara Moura Lima Dantas. Inicialmente o projeto tinha como objetivo oferecer, dentro do departamento de Educação Física da UEPB, atividades esportivas para crianças de escolas públicas e, também, para as crianças desocupadas que ficavam pelos departamentos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

Em entrevista ao *blog* “Olhar Comunitário” a professora Anny Sionara afirmou:

Tivemos a ideia de pegar essas crianças, de trazer para que pudessem praticar natação, futebol, tudo que podíamos oferecer para que fizessem. Desde então, deu certo, tornando-se um projeto que cresceu e hoje é um programa. O projeto passou a ser um programa chamado de “Laboratório pedagógico: saúde, esporte e lazer no departamento de educação física”; ainda assim é mais conhecido como “Escolinhas do DEF”.

O projeto tem parceria com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), programa do Governo Federal que visa retirar crianças do trabalho infantil, ou seja o “PETI encara-se como “um conjunto de ações visando à retirada de crianças e adolescentes de até 16 anos das práticas de trabalho infantil, exceto na condição de aprendiz a partir de 14 anos” (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME).

Dessa forma, promove inclusão social de crianças e adolescentes, como também promove a retirada deles das áreas e situações de risco, do tráfico de drogas e do trabalho precoce.

Quando as atividades oferecidas nas Escolinhas do DEF iniciaram, eram voltadas para crianças a partir dos 7 anos, que moravam nas comunidades próximas à Universidade e outro critério era que elas estivessem na escola. Mas, ao longo dos anos,

com o crescimento e transformação do projeto, houve uma ampliação das vagas ofertadas para os pais e familiares das crianças assistidas pelo projeto.

Segundo o relatório de extensão feito no período 2012.1 os objetivos do programa são:

- Facilitar o desenvolvimento integral do potencial dos jovens participantes, estimulando o despertar de valores e atitudes que tenham como base a educação, a ética e a cidadania;
- Promover a multidisciplinaridade e inclusão por meio do esporte, através de parcerias com outros departamentos tais como serviço social, enfermagem e odontologia com crianças e adolescente em situações de risco pessoal e social,
- Oferecer campos de estágio para os alunos da UEPB.

As atividades oferecidas pelo projeto estão relacionadas não somente com o esporte, mas, com a saúde e o lazer dos participantes, sendo assim, no decorrer dos anos surgiu a necessidade de integrar outros cursos do Centro Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS ao projeto, aumentando os benefícios por ele oferecido. Parcerias foram estabelecidas com os cursos de Enfermagem, Psicologia, Odontologia e Serviço Social.

As atividades praticadas dentro do projeto são: natação, judô, dança, futebol, futsal e musculação. Esses são desenvolvidos nas terças e quintas-feiras das 7:30h as 9:30h pela manhã e a tarde das 13:30h as 15:30h. São sempre duas aulas, a primeira destinada aos alunos da comunidade (entre crianças e adultos), e a segunda, destinada somente aos alunos do PETI, com cerca de 40 alunos em cada turma. Em 2012, o numero de alunos participantes era 560, não encontramos o numero de alunos atendidos no primeiro período de 2014.

Os responsáveis por ministrarem as aulas são os estagiários, os bolsistas do projeto e os voluntários, além dos estudantes matriculados no componente curricular “Estágio Supervisionado IV”. Cada modalidade esportiva possui um professor supervisor que orienta e auxilia os estagiários sempre que necessário.

Os resultados do programa “Escolinhas do DEF” são diversos e positivos, a contribuição social é enorme, cria uma inclusão aos que estão submetidos às praticas esportivas, proporcionando não só saúde, mas, o lazer e a oportunidade de acessarem os conhecimentos afetos a cultura corporal.

Vale ressaltar os benefícios indiretos que atingem não somente os alunos praticantes das atividades, mas a família e todos aqueles que estão dentro do círculo de convivência da criança e do adolescente, seja em casa ou na escola ou entre amigos.

## **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1 Caracterização do estudo**

Este é um estudo no formato Relato de experiência, de **abordagem qualitativa** e com o objetivo descritivo. A pesquisa qualitativa, para Triviños (1987, p. 117), caracteriza-se por apresentar um enfoque “crítico-participativo com visão histórico-cultural dialética da realidade social que parte da necessidade de conhecer (através de percepções, reflexão e intuição) a realidade para transformá-la em processos contextuais e dinâmicos complexos”.

### **4.2 Dados do estudo**

O estudo realizado e relatado neste trabalho foi fruto de participação no âmbito do programa “Escolinhas do DEF”, tendo como público alvo crianças a partir de 7 anos e, também, seus familiares. O Campo de realização foi a Universidade Estadual da Paraíba, localizada na Rua Juvêncio Arruda S/N, Campus Universitário em Bodocongó.

### **4.3 Instrumentos de análise**

Utilizamos como instrumento para coleta de dados os **plano de curso e planos de aulas** elaborados especificamente para as aulas de natação que ocorreram de março a junho de 2012; o **Relatório** do projeto do ano de 2012; **entrevistas** e **reportagens** sobre o programa.

## **5. RELATANDO A PRÁTICA**

As aulas de natação faziam parte do projeto de extensão “Escolinha do DEF” do Departamento de Educação Física da UEPB, Campus de Campina Grande, com coordenação da professora Anny Sionara Moura Lima Dantas. Os responsáveis por

ministrarem as aulas foram 5 alunos de diferentes períodos (3º, 4º e 7º períodos do referido curso).

Como bolsistas, as aulas começaram a serem ministradas em março a julho de 2012, quando também se encerraria o contrato das bolsas.

Sendo duas aulas, nas terças e quintas-feiras, a primeira aula tinha início às 13:30h e a segunda às 14:30h, cada uma das aulas com duração de 1 hora. O primeiro horário era destinado às crianças e adolescentes das comunidades circunvizinhas, e o segundo destinado às crianças assistidas pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). As turmas possuíam 40 alunos cada, os quais eram divididos entre iniciantes e os que já sabiam nadar, mas precisavam de aprimoramento, todos dividiam a mesma piscina, que naquele ano não era usada a piscina pedagógica, que segundo Bonacella (2013) é uma piscina com profundidade entre 1,5 e 1,6 metros em que as crianças tem domínio do corpo e possam ficar na posição vertical. Hoje o programa faz uso de uma piscina pedagógica fora do departamento, mas ainda dentro da UEPB.

Os alunos bolsistas eram responsáveis pela turma da iniciação (em torno de 30 alunos), e os alunos do aprimoramento (em torno de 10 alunos) ficavam com os alunos do Estágio Supervisionado IV. A piscina era dividida em duas, como não havia parte “rasa”, então utilizávamos a parte menos profunda da piscina que possui mais de 1,80 de profundidade.

No início das aulas havia uma expectativa dos professores, alguns ali nunca haviam ministrado aulas de natação, como também, não haviam trabalhado com crianças e adolescente carentes. No decorrer das aulas tudo foi se adequando, e a cada dia nossa tarefa de formar não só atletas, mas cidadãos, porque este é o principal objetivo do programa “Escolinhas do DEF”.

- Aula 1 (29/03/2014) – objetivo da aula: tinha como objetivo a adaptação ao meio aquático e respiração. Primeiro foi feita uma conversa inicial, onde fizemos uma breve apresentação e alguns conselhos para os alunos que nunca haviam tido contato com uma piscina, muito menos com uma piscina tão funda. As crianças foram colocadas na borda para bater pés na água, depois com auxílio de flutuadores assim como auxílio dos professores dentro da água formaram círculos grandes para experimentação da flutuação, passeio pela borda, jogo de bola coletivo e também deslocar bola com apenas uma das mãos.

- Aula 2 (03/04/2012) – objetivo da aula: adaptação e respiração. Foi feita mais uma vez o passeio pelas bordas, formação de círculos para jogo com bola, deslocamento da bola com apenas uma das mãos. Foi ensinado o modo correto da respiração (aspirando o ar pela boca e expirando pelo nariz) e pedido para os alunos fazerem a respiração na borda, depois foi aumentado o grau de dificuldade pedindo para que os alunos estendessem o corpo fazendo a respiração, por último foi pedido que fosse feito um deslocamento e respiração simultaneamente. Os alunos sempre acompanhado por 3 professores na água.
- Aula 3 (10/04/2012) – objetivo da aula: respiração e flutuação ventral. Inicialmente foi pedido que os alunos fizessem respiração e respiração com corpo estendido na borda da piscina. Depois pedido que as crianças fizessem com o auxílio do macarrão a flutuação ventral. Foi explicado o movimento “tartaruga” (onde o aluno submerge o rosto a água, soltando o ar e segura os joelhos flexionando joelho e quadril) e pedido para que eles reproduzissem, depois uma flutuação com ajuda dos professores (um a um), e logo em seguida foi pedido pernada na borda. A partir desse momento foi necessário um cuidado redobrado dos professores que ficavam dentro da água para evitar um possível afogamento, pois algumas crianças por não falta de experiência acabavam afundando.
- Aula 4 (12/04/2012) – objetivo da aula: respiração, flutuação e deslocamento ventral. Foi feita respiração na borda com corpo estendido, respiração na flutuação ventral com o auxílio do macarrão (na água e decúbito ventral, estendendo o corpo na posição vertical realiza a respiração). Depois foi feita pernada na borda, dificultando foi feita a pernada com o macarrão e depois a pernada com o macarrão e fazendo a respiração.
- Aula 5 (17/04/2012) – objetivo da aula: flutuação e deslocamento dorsal e ventral. Foi pedido para que os alunos realizassem a respiração na borda com o corpo estendido, respiração com macarrão e flutuação ventral. Logo após foi feita flutuação com ajuda do professor e flutuação dorsal com o macarrão. Em seguida pernada costa com macarrão e pernada crawl segurando o macarrão com as mãos.

- Aula 6 (19/04/2012) – objetivo da aula: deslocamento e flutuação dorsal e ventral. Foi feita flutuação dorsal com o macarrão e uma série de exercícios para pernada (perna costa com macarrão, pernada segurando o macarrão com as mãos, pernada crawl com prancha, pernada crawl com prancha e respiração).
- Aula 7 (24/04/2012) – objetivo da aula: deslocamento ventral e dorsal. Pernada crawl com prancha e respiração, pernada costa com macarrão, pernada costa com prancha atrás da cabeça, pernada costa com a prancha abraçada e ajuda próxima dos professores, pernada costa com prancha e sem ajuda.
- Aula 8 (26/04/2012) – objetivo da aula: deslocamento e nado elementar, que é um estilo de natação que emprega um mínimo de energia com movimentos simples de braços e pernas. Pernada crawl com prancha e respiração, pernada costa com prancha e sem ajuda. Deslize sem prancha, apenas com a pernada crawl. Nado cachorrinho. Durante a aula uma aluna já adulta sentiu câimbra e precisou ser resgatada, o que foi feito rapidamente por um dos professores que por acaso é bombeiro.
- Aula 9 (03/05/2012) objetivo da aula: deslocamento e nado elementar. Pernada crawl com prancha e respiração, pernada costa com prancha e sem ajuda. Deslize sem prancha, apenas com a pernada crawl. Braçada pedagógica fora da piscina. Crawl na borda.
- Aula 10 (08/05/2012) – objetivo da aula: deslocamento e flutuação vertical. Crawl na borda que usava a braçada e pernada do nado unindo a respiração bilateral. Deslize, era feito com as mãos unidas e fazendo uso das pernas do nado crawl. Crawl na prancha, que era a braçada e pernada do nado mas com apoio da prancha. E por último a flutuação
- Aula 11 (10/05/2012) – objetivo da aula: nado elementar e flutuação vertical. Deslize sem a prancha usando a pernada do nado crawl. Flutuação. Crawl na prancha. Pernada costa com braçada na prancha. Por não ter acesso a uma piscina onde pudéssemos realizar aulas mais lúdicas, as aulas passaram a ser mais repetitivas por estarmos dentro da realidade de uma piscina profunda, então exercitou-se mais a técnicas e aperfeiçoamento dos movimentos durante as aulas.



- Aula 12 (15/05/2012) objetivo da aula: nado elementar e flutuação vertical. Deslize utilizando prancha, treinando a pernada crawl. Crawl na prancha, pernada costa com braçada na prancha.
- Aula 13 (17/05/2012) – objetivo da aula: nado elementar. As atividades realizadas nessa aula foram o crawl na prancha, pernada costa com braçada na prancha. Nessa aula os alunos começaram a nadar sem ajuda da prancha tanto para o nado crawl quando para o nado costas, mas sempre acompanhados pelos professores.
- Aula 14 (22/05/2012) – objetivo da aula: nado elementar. Foi feito o crawl na prancha, a pernada do nado costa com braçadas na prancha. Novamente o nado crawl e costas sem a uso de prancha, até onde o aluno conseguisse, mas sempre acompanhado pelos professores para evitar qualquer tipo de acidente.
- Aula 15 (24/05/2012) – objetivo da aula: automatização dos movimentos. Automatização dos movimentos executados no crawl e costa. A automatização dos movimentos busca com que o aluno faça os movimentos ensinados de forma automática.
- Aula 16 (29/05/2012) – objetivo da aula: automatização dos movimentos. Foi feita a automatização dos movimentos executados no crawl e costa.
- Aula 17 (31/05/2012) – objetivo da aula: automatização dos movimentos e mergulho. Mergulho elementar, foi passado qual a maneira correta para o mergulho fora da piscina, depois incentivados aos alunos mergulharem na piscina. Automatização dos movimentos executados no crawl e costa
- Aula 18 (05/06/2012) – objetivo da aula: automatização dos movimentos.
- Aula 19 (07/06/2012) – objetivo da aula: automatização dos movimentos.

## **6. REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROJETO**

A natação é um esporte que requer muito cuidado dos professores, profissionais que precisam estar preparados para toda e qualquer situação que possa surgir. Os professores precisam estar atentos, principalmente com crianças iniciantes que nunca

tiveram contato com o meio aquático. E quando não se tem um ambiente favorável para uma prática pedagógica, tudo se torna bem mais complicado.

No ano de 2012 a natação como modalidade esportiva praticada no programa Escolinhas do DEF, era realizada na piscina do próprio departamento, piscina essa que apresenta problemas estruturais, o que a torna inadequada para crianças iniciantes no esporte. A piscina não possui a parte rasa própria para ensino de crianças sem vivência com a natação, isso causou certa dificuldade e preocupação, pois exigiu mais das crianças, algumas acabavam por afundar e nós precisávamos puxá-las rapidamente para que nada grave acontecesse. Dos 05 professores da turma de iniciação à natação, sempre tínhamos no mínimo 03 (três) que ficavam dentro da água não só para orientação dos exercícios, mas, para prevenção de um possível afogamento. Sempre faziam uso de materiais que auxiliasse numa rápida mobilidade, como exemplo os pés-de-pato.

Em contrapartida, ministrar aulas em uma piscina inapropriada para o público-alvo, foi uma experiência muito enriquecedora, que nos preparou e nos capacitou para trabalhar em qualquer tipo de piscina, se foi possível ensinar crianças a nadarem em tamanha dificuldade, em um local apropriado com certeza seria mais fácil.

Durante a realização das aulas era permitido que os pais e/ou acompanhantes permanecessem na parte interna da área da piscina, em um banco próximo a borda, isso por vezes causava certo constrangimento e problemas para os professores, os pais muitas vezes não se contentavam em apenas assistir as aulas dos filhos, por vezes davam ordens querendo que as crianças as seguissem e não a dos professores.

Durante a elaboração do plano de curso e planos de aula senti falta de modelo pedagógico seguido pelo programa das escolinhas, o que nos deixou com muita liberdade para elaboração, isso foi um fato positivo, mas em contrapartida não sabia se estávamos de acordo com a abordagem metodológica adotada pelo Programa “Escolinhas do DEF”.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devido à realidade de muitas crianças e adolescente do nosso país como mostra o *site* dos direitos humanos, na nossa cidade não é muito diferente , muitas ociosas no período fora da escola, muitos projetos surgem para ocupar esse tempo evitando que elas acabem por fazer coisas que não são próprias da infância (crime, trabalho, entre outros). Dessa forma surgiu o Programa das Escolinhas do DEF, que dá oportunidade de

ingresso no esporte para crianças carentes que vivem em comunidades próximas ao departamento de educação física da UEPB, as crianças e adolescentes assistidos pelo PETI, como também aos familiares.

O Programa Escolinhas do DEF confere uma enorme contribuição para a formação dos alunos da graduação em Educação Física que se disponibilizam a ser estagiários em algumas das modalidades oferecidas pelo programa. Oportunidade essa que faz com que os graduandos busquem novas informações sobre a realidade ali encontrada, seja na forma de atendimento e relacionamento com os alunos até mesmo buscar mais informações sobre um determinado esporte com o qual não se tenha tanta experiência.

Esse trabalho teve objetivo relatar as aulas de natação ocorridas no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus de Campina Grande, dentro do Programa “Escolinhas do DEF”, a importância que o mesmo tem para o enriquecimento do currículo profissional dos graduandos, não só como profissional, mas também no pessoal, aprendendo a lidar com pessoas oriundas de áreas de risco e com comportamento diferenciado.

O programa não tem o intuito de formar atletas, mas sim de proporcionar a crianças e adolescentes a inclusão no esporte, eventualmente claro que pode acontecer o surgimento de algum atleta. Como o programa surgiu com o intuito de preencher o tempo ocioso de crianças e adolescentes que poderiam estar usando esse tempo de forma errada, inserindo eles em uma modalidade com a qual tenham mais afinidade.

A experiência de trabalhar com grupo de crianças, de forma coletiva e com uma realidade diferente nos permite aprender a lidar com a diversidade em busca de um resultado comum. Além de proporcionar aos alunos a aprendizagem de como se portar em grupo, excitando a convivência, os ensinamentos que o esporte proporciona.

O programa das Escolinhas atende um grande número de crianças, adolescentes e familiares, sendo assim, sempre uma necessidade de crescimento e expansão das atividades oferecidas, ou até mesmo em um aperfeiçoamento daquelas já ofertadas. Uma forma de se fazer isso é ter uma proposta metodológica definida, isso ajudaria os estagiários durante a elaboração e realização das aulas em todas as modalidades.

Portanto, evidenciou-se a partir da vivência que apesar das adversidades e complexidade envolvida em um programa social, necessitamos enquanto professor

dimensionar a nossa prática visando desenvolver trabalhos em contextos sócio culturais e novas pedagogias.

Há uma necessidade de mais estudos na área e, também, de pesquisas que envolvam estudantes da graduação, que os façam compreender a necessidade de projetos como esse, que trazem um bem social para os participantes e para os que trabalham nele.

Por fim, entendemos que este relato pode trazer para a comunidade acadêmica e para o Programa “Escolinhas do DEF” um importante elemento de observação acerca do andamento do projeto, além de uma reflexão crítica sobre seus fundamentos e métodos.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. Sociologia da Educação Não-Escolar: Reactualizar um objeto ou construir uma nova problemática? In: ESTEVES, A. J., STOER S. R. (Org.), **A sociologia na escola**. Porto: Afrontamento, 1989, p. 83-96.

BONACELLA, P. H. **Profundidade da piscina como característica pedagógico da aula de Natação**. São Paulo, 2013. BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente, Capítulo IV p. 34, 2009.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petropolis: Vozes, 1998.

DIREITOS HUMANOS, **Conhecendo a situação das crianças e adolescentes no Brasil**. In: [www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/cc/3/crianca/conhecendo.htm](http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/cc/3/crianca/conhecendo.htm), (Acesso em 21/07/2014)

OLHAR COMUNITÁRIO, **Escolinhas do DEF: há uma década beneficiando o social . saúde e lazer para todos: crianças, adolescentes e adultos**. In: [http://olharcomunitario.blogspot.com.br/p/projetos-pesquisa-e-extensao\\_03.html](http://olharcomunitario.blogspot.com.br/p/projetos-pesquisa-e-extensao_03.html) (Acesso em 27/05/2014).

Laboratório Pedagógico: Saúde Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física (Escolinha do DEF). **RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO ANO: 2012.1**

SIMSON, O. R. de M. von, PARK, M. B., FERNANDES, R. S. (Orgs). **Educação não-formal: cenários da criação**. Campinas: Unicamp, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, Manoel J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo:Cortez, Autores Associados, 1992.

WELLER, M. J. **Esporte e educação não-formal: as atividades esportivas como fator de inclusão social para jovens em situação de risco**. Unicamp, São Paulo, 1998.

## ANEXO A – Plano de curso



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de ciências Biológicas e de Saúde  
Departamento de Educação Física

Alunos:

---

---

---

---

---

PLANO DE CURSO PARA ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO EM NATAÇÃO

- Campina Grande -  
20 de março de 2012

## **PLANO DE CURSO NATAÇÃO.**

**EMENTA:** O conhecimento da vivência e dos fundamentos da natação servirá de base para o planejamento, a organização e a elaboração do cronograma das aulas a serem realizadas.

**OBJETIVO GERAL:** Desenvolver a compreensão da relevância do esporte natação na educação global do indivíduo e estimular o companheirismo entre colegas e professores, além do respeito mútuo entre eles, a obediência e cooperação nas aulas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Ambientar alunos recém matriculados na natação ao meio líquido;
- Proporcionar a vivência prática dos quatro tipos diferentes de nado (Crawl, Costas, Peito, e Borboleta);
- Executar os nados utilitários e instruir sobre noções de segurança em piscinas.

### **CONTEÚDOS:**

Nível I: **Adaptação ao meio líquido;** respiração, flutuação, imersão, deslocamento e mergulho elementar, nado elementar.

Nível II: Movimentos básicos dos quatro estilos de nado (Crawl, Peito, Borboleta e Costas).

Nível III: Aperfeiçoamento dos quatro estilos de nado.

Nível IV: Treinamento para aprimorar o desempenho motor.

**METODOLOGIA:** Para ministrar as aulas será utilizado o método de Descoberta Orientada. Propondo como experimento prático aos alunos, vivenciar tentativas de flutuação, imersão, deslocamento, etc. Podendo assim conseguir nadar de forma confiante e segura.

**AVALIAÇÃO:** O aluno será avaliado de forma qualitativa, a partir de demonstrações de desempenho dos nados.

**MATERIAIS UTILIZADOS:** Prancha, bóias, flutuadores, nadadeira, óculos, macarrão, bola de pólo aquático e bola de borracha.

### **CRONOGRAMA:**

ETAPAS	Março	Abril	Maio	Junho
PLANEJAMENTO	X			
EXAME MÉDICO	X			
ANAMINESE	X			
LEVANTAMENTO TEÓRICO	X	X	X	X
PRODUÇÃO PRÁTICA	X	X	X	X
AValiação	X	X	X	X
CONCLUSÃO DO ESTÁGIO				X
RELATÓRIO INDIVIDUAL				X

#### **REFERÊNCIAS:**

- ABANTES, J. (1979). Biomecânica e Natação. Ludens. 4(1). pg. 30-34.
- CARVALHO, C. (1982). Organização e planejamento das componentes equilíbrio, respiração e propulsão na 1º fase de formação de um nadador. In: P. Sarmiento, C Carvalho, I. Florindo e A. Vasconcelos Raposo (eds).
- Aprendizagem Motora e Natação. Pg. 33-46. Edição do Instituto Superior de Educação Física da Universidade Técnica da Lisboa. Lisboa.
- CARVALHO, C. (1994). Natação. Contributo para o sucesso do ensino-aprendizagem. Edição do Autor.
- CATTEAU, R. e GAROFF, G. (1988). O Ensino da Natação. Editora Manole. São Paulo.



## ANEXO B – Cronogramas das aulas

<b>Data</b>	<b>Aula nº</b>	<b>Objetivos da Aula:</b>	<b>Atividades apresentadas na aula</b>
29/03	01	Adaptação e Respiração	1-Apresentação 2- Sentado a borda bate os pés 3-Todos na borda com flutuadores 4-Passeio pela borda 5-Formar círculos 6-Deslocamentos em duplas 7-Jogar bola em duplas 8-Deslocar a bola com uma das mãos
03/04	02	Adaptação e Respiração	4-Passeio pela borda 5-Formar círculos 7-Jogar bola em duplas 8-Deslocar a bola com uma das mãos 10-Respiração na borda da piscina 13-Respiração na borda da piscina estendido 15-Realizar deslocamento respirando
10/04	03	Respiração e Flutuação ventral	10-Respiração na borda da piscina 13-Respiração na borda da piscina estendido 16-Respiração com macarrão, flutuação ventral 17-Tartaruga 19-Flutuação com leve ajuda 20-Pernada na borda
12/04	04	Respiração, Flutuação e Deslocamento ventral	13-Respiração na borda da piscina estendido 16-Respiração com macarrão,

			<p>flutuação ventral</p> <p>17- Tartaruga</p> <p>20-Pernada na borda</p> <p>21-Pernada com macarrão</p> <p>22-Pernada com macarrão e respiração</p>
17/04	05	Flutuação e Deslocamento dorsal e ventral	<p>13-Respiração na borda da piscina estendido</p> <p>16-Respiração com macarrão, flutuação ventral</p> <p>19-Flutuação com leve ajuda</p> <p>23-Flutuação dorsal com macarrão</p> <p>24-Pernada costa com macarrão</p> <p>25-Pernada crawl segurando macarrão com as mãos</p>
19/04	06	Deslocamento e Flutuação dorsal e ventral	<p>23-Flutuação dorsal com macarrão</p> <p>24-Pernada costa com macarrão</p> <p>25-Pernada segurando macarrão com as mãos</p> <p>26-Pernada crawl com prancha</p> <p>27-Pernada crawl com prancha e respiração</p>
24/04	07	Deslocamento ventral e dorsal	<p>27-Pernada crawl com prancha e respiração</p> <p>24-Pernada costa com macarrão</p> <p>28-Pernada costa com prancha atrás as cabeça</p> <p>29-Pernada costa com prancha abraçada com ajuda</p> <p>30-Pernada costa com prancha sem ajuda</p>
26/04	08	Deslocamento e Nado elementar	<p>27-Pernada crawl com prancha e respiração</p> <p>30-Pernada costa com prancha sem ajuda</p> <p>31-Deslize</p>

			32-Cachorrinho
03/05	09	Deslocamento e Nado elementar	27-Pernada crawl com prancha e respiração 32-Pernada costa com prancha sem ajuda 31-Deslize 33-Braçada fora da piscina 34-Crawl na borda (2X1)
08/05	10	Nado elementar e flutuação vertical	34-Crawl na borda (2X1) 31-Deslize 35-Crawl na prancha (2X1) 36-Flutuação
10/05	11	Nado elementar e flutuação vertical	31-Deslize 36-Flutuação 35-Crawl na prancha (2X1) 37-Pernada costa com braçada na prancha
15/05	12	Nado elementar e flutuação vertical	31-Deslize 35-Crawl na prancha (2X1) 37-Pernada costa com braçada na prancha 36-Flutuação 5-Formar círculos
17/05	13	Nado elementar	35-Crawl na prancha (2X1) 37-Pernada costa com braçada na prancha 38-Crawl até onde conseguir 39- Costa até onde conseguir
22/05	14	Nado elementar	35-Crawl na prancha (2X1) 37-Pernada costa com braçada na prancha 38-Crawl até onde conseguir 39- Costa até onde conseguir

24/05	15	Automatização dos movimentos	Automatização dos movimentos executados no crawl e costa
29/05	16	Automatização dos movimentos	Automatização dos movimentos executados no crawl e costa
31/05	17	Automatização dos movimentos e Mergulho	38-Mergulho elementar Automatização dos movimentos executados no crawl e costa
05/06	18	Automatização dos movimentos	Automatização dos movimentos executados no crawl e costa
07/06	19	Automatização dos movimentos	Automatização dos movimentos executados no crawl e costa